



TRABALHO ■ DENÚNCIAS ANÓNIMAS DE FAVORECIMENTO DE EMPRESAS

Forte investiga corrupção interna

■ Inspector-geral José Luís Forte abriu um inquérito para averiguar suspeitas de tráfico de influências na Autoridade para as Condições do Trabalho

● RAQUEL OLIVEIRA/
/PEDRO H. GONÇALVES

A Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) abriu um inquérito interno para averiguar denúncias anónimas de corrupção e favorecimento de projectos a financiar de empresas tidas como próximas de elementos da anterior e actual direcção da ACT. O inspector-geral do Trabalho, José Luís Forte, ordenou não só a instauração de um processo de inquérito como a participação criminal dos casos, segundo uma nota a que o **Correio da Manhã** teve acesso.

Entre as denúncias de favorecimento encontram-se projectos como o pagamento de 33 mil euros do erário público a uma associação para a elaboração de um manual que ensina pescadores a utilizar coletes salva-vidas. Um manual para um curso sobre segurança no trabalho ministrado por um instituto em Leiria custou 64 mil euros. O mesmo instituto leccionou o curso em Santarém pelo qual se pagou por novo manual de 74,8 mil euros. O e-mail anónimo, intitulado 'Assim vai a ACT', enviado a todos os trabalhadores da entidade, refere ainda um curso de pós-graduação com o custo de 225 mil euros a uma instituição encabeçada por um membro da ACT. Um CD de formação sobre os riscos profissionais associados à Banca tem uma factura associada de 160 mil euros.

José Luís Forte admite ao **CM** que, a 20 de Janeiro, deu instruções para a abertura de um in-



O inspector-geral do Trabalho, José Luís Forte, está a investigar alegadas irregularidades

quérito e participação criminal ao Ministério Público, mas recusa qualquer declaração enquanto os factos não forem apurados. As denúncias anónimas surgem numa altura em que a ACT realizou profundas alterações internas: foi extinto o cargo de coordenador-executivo e funcionários da área de prevenção, até então num regime

livre, foram obrigados a horários e a integração numa direcção.

Alguns dos dirigentes da ACT visados na denúncia anónima já garantiram que vão apresentar uma queixa-crime. ■

Visados na denúncia vão apresentar queixa-crime na PJ

PMENORES

● **PROJECTOS**
Os projectos financiados pela ACT referidos na denúncia terão sido alvo de ajuste directo sem publicação. Constarão da rede interna da ACT.

● **ABAIXO-ASSINADO**
Cerca de quarenta funcionários entregaram um abaixo-assinado ao inspector-geral do Trabalho para que os casos relatados na denúncia fossem esclarecidos, na defesa do bom-nome da ACT.

Denúncia chegou ao Governo e partidos

● A denúncia anónima tem causado mal-estar dentro do organismo liderado por José Luís Forte e os visados no e-mail, que seguiu também para o Governo, partidos e centrais sindicais, decidiram responder da mesma forma, refulutando as acusações, segundo uma nota interna a que o **CM** também acedeu. Os visados queixam-se de um acto de "terrorismo psicológico" e os trabalhadores, sobre quem recaem as suspeitas, falam numa "caça às bruxas". ■